

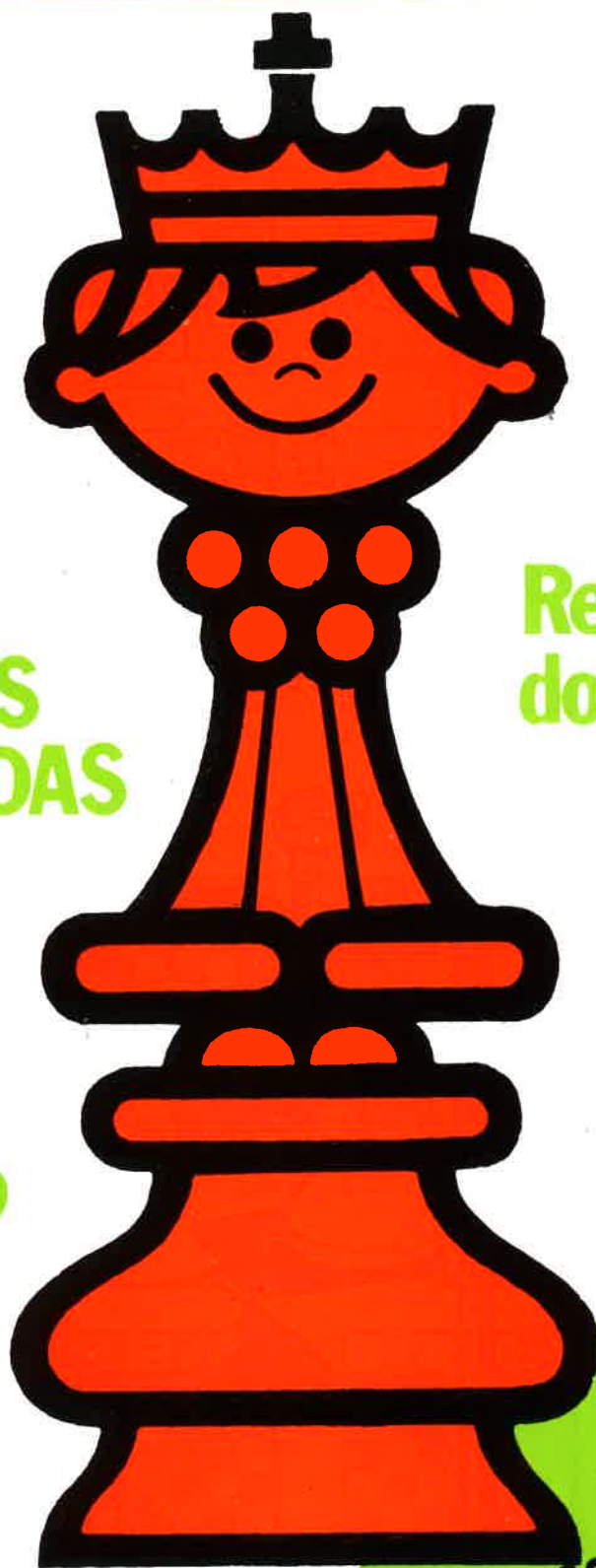
Madrez



**HUNGRIA
VENCE AS
OLIMPIADAS**

**URSS
renova
título
feminino**

**Reportagem
do ZONAL 11**



**Resultado do Concurso
Internacional de Composição
no Tema Margarida**

SUMÁRIO

- 203 III Campeonato Aberto de Portugal
204 Torneio Zonal 11 — Reportagem
209 Soluções
210 Olimpíadas de Buenos Aires
213 Nacional
214 Finais
Banda desenhada
216 Internacional
217 Problemas — Concurso Internacional Tema Margarida
220 Partidas Recentes Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede de redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2º, 1199 Lisboa Codex, tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luis Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sorebrea Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirino, Victor Cardoso — **Colaboram neste número:** Jorge Morgado — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos — **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino de Carvalho (Viana do Castelo), Pedro Palhares (Porto), A. Romero Briones (Sevilha-Espanha) — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas Lda, Calçada dos Barbadiños, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5 000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 — Assinaturas semestrais: 130\$00 — Assinatura anual: Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao nº 17, 25\$00 o nº 18 e seguintes.

KARPOV KORCHNOI

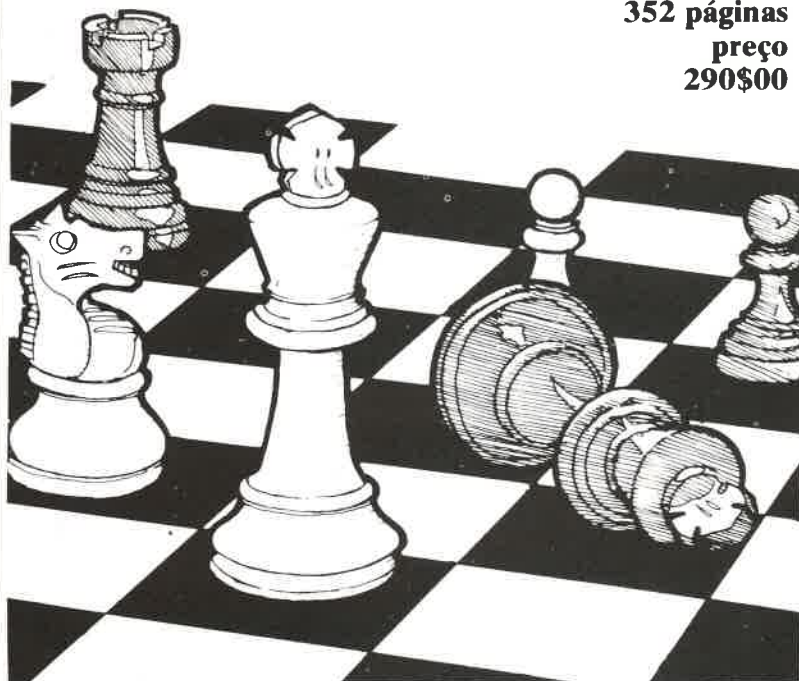
32 lições de xadrez

ALVARO PEREIRA/FERNANDO SILVA
LUÍS SANTOS


No livro incluem-se as 32 partidas do dramático «match» de Baguio, comentados por campeões nacionais.

A «guerra psicológica» e as suas imensas peripécias. A história dos campeonatos do Mundo, com 18 partidas de campeões

352 páginas
preço
290\$00



editorial
CAMINHO

 a distribuição

III CAMPEONATO ABERTO DE PORTUGAL

Sílvio Santos campeão «aberto» de Portugal

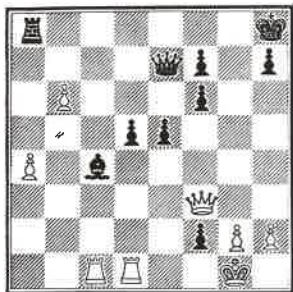
A 3ª edição do Campeonato Aberto de Portugal – Torneio Estoril Sol não teve este ano a projecção de anos anteriores. Levado a cabo de 14 a 23 de Dezembro do ano passado, o seu começo coincidiu com a disputa, no Algarve das últimas sessões do Torneio Zonal 11, que estava mobilizando, como é natural, grande parte dos esforços organizativos disponíveis. Além disso, o facto de não constituir prova classificativa para a pontuação "Elo", desmotivou jogadores dos mais cotados, que resolveram não participar. Jogado em sistema suíço de 10 secções, a prova viria a culminar com a vitória de Sílvio Santos, após interessante despique com Joaquim Aníbal. Registe-se a massiça participação dos jogadores do Norte, que têm ido "a todas".

SÍLVIO SANTOS – MICHAEL DIAMOND *Alekhine*

1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. Bc4 Cb6 5. Bb3 d5 6. c3 Bf5 7. Cf3 e6 8. Cbd2 c5 9. dxc5 Bxc5 10. De2 Cc6 11. 0-0 0-0 12. Te1 Tc8 13. Cf1 d4 14. Bg5 d3 15. Dd2 Be7 16. Cg3 Bg6 17. h4 h6 18. h5 Bh7 19. Be3 Ca5 20. Bxb6 Dxb6 21. Ce4 Tfd8 22. Cd4 Txd4 23. cxd4 Cxb3 24. axb3 Dxd4 25. Ta4 Dxe5 26. Dxd3 Td8 27. Df3 f5 28. Dc3 Dd5 29. Ta5 Dd4 30. Dxd4 Txd4 31. Cc3 Rf7 32. T5e5 f4 33. Txe6 Bf6 34. Cb5 Td2 35. Cd6+ Txd6 36. Txd6 Bf5 37. Ta1 a6 38. Tc1 Be4 39. Te7+ Rg8 40. T6d7 f3 41. g4 Rh7 42. Tf7 1:0

JORGE GUIMARÃES – ANTÓNIO FROIS *Escandinava*

1. e4 d5 2. exd5 Cf6 3. c4 c6 4. d4 cxd5 5. Cc3 Cc6 6. Cf3 Bg4 7. Be3 e6 8. c5 Be7 9. Be2 0-0 10. 0-0 b6 11. Da4 Tc8 12. b4 Ce4 13. Tc1 bxc5 14. dxc5 Cxc3 15. Txc3 Bf6 16. Tc1 Dc7 17. b5 Ce5 18. b6 axb6 19. cxb6 Db8 20. Cxe5 Bxe2 21. Cd7 Db7 22. Cxf6 gxf6 23. Bh6 Bc4 24. Dd1 Rh8 25. Df3 De7 26. Bxf8 Txf8 27. Tfd1 e5 28. a4 Ta8 29. Txc4 1:0



CARLOS MOREIRA – CARLOS QUARESMA *Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 Cc6 7. Bc4 Db6 8. Bxf6 gxf6 9. Cb3 e6 10. Be2 Bd7 11. Ca4 Dc7 12. Cc3 b5 13. a3 Db6 14. Cb1 Tg8 15. g3 Be7 16. Cbd2 a5 17. Cf3 a4 18. Cbd4 Ce5 19. Cxe5 fxe5 20. Cf3 Bc6 21. Dd3 Db7 22. Cd2 Bg5 23. Bf3 Re7 24. Re2 Tad8 25. c4 bxc4 26. Cxc4 d5 27. Ca5 Dxb2+ 0:1

JOAQUIM ANÍBAL – ALBERTO SILVA *Espanhola*

1. e4 e5 2. Cf3, Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 97. Bb3 0-0 8. c3 d5 9. d4 dxe4 10. Cxe5 Bb7 11. Cg4 Ca5 12. Bc2 Cxg4 13. Dxxg4 f5 14. Dh3 Bg5 15. Cd2 Df6 16. f4 Bxf4 17. Cb3 Bxc1 18. Cxa5 Bxb2 19. Tab1 Bxc3 20. Dxc3 Bd4 21. Cb3 c6 22. Cc5 Ta7 23. Tf1 Dg5 24. Bb3 f4 25. Cxe5 Dg6 26. Bxd5 cxd5 27. Cd2 Dg4 28. Cf3 Tc8 29. Db3 Tc4 30. Ce4 1:0

III CAMPEONATO ABERTO DE PORTUGAL TORNEIO ESTORIL-SOL

1º Sílvio Santos	9 pontos
2º Joaquim Aníbal	8,5 pontos
3º Jorge Guimarães	7,5 pontos
4º António Ferreira	7,5 pontos
5º Joaquim Filipe	7,5 pontos
6º Tomás de Almeida	7,5 pontos
7º Carlos Quaresma	7 pontos
8º José Veríssimo	7 pontos
9º Aguilardo Vera Cruz	7 pontos
10º J. Silva Rodrigues	7 pontos
11º Alberto Silva	7 pontos
12º Paulo Queirós	7 pontos
13º Luis Cadillon	6,5 pontos
14º Michael Diamond	6,5 pontos
15º António Fróis	6,5 pontos
16º Guilherme Gonçalves	6,5 pontos
17º João Coutinho	6,5 pontos
18º Luis Filipe Ferreira	6,5 pontos
19º Fernando Alves	6,5 pontos
20º João Alcada	6,5 pontos
21º José Leal	6,5 pontos
22º Albano Ilharco	6,5 pontos
23º J. Pedro Ramos	6,5 pontos

240 s. (ex-aequo) com 6 pontos:

Mário Mourato, João Cadillon, Carlos Moreira, Vidigal Salgueiro, Ricardo Cardoso, António Rodrigues, Carlos Moysan, Plácido Sousa, Carlos Leal, Mário Diogo, Avelino Bajouco, João Luis Almeida, Francisco Messias, José Mesquita, Armando Lopes, Carlos Corrêa, Mário Gasalho.

410 s. (ex-aequo) com 5,5 pontos:

António Tapadinhas, João Diogo, José Fonte-Santa, Luis Galego, Paulo Rola, Carlos Aguiar, Stela Costa, Raul A. Silva, Vítor Rodrigues, André Carvalho.

510 s. (ex-aequo) com 5 pontos:

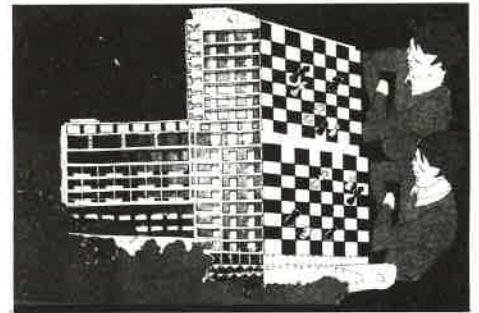
Domingos W. Carvalho, Jacob Ximenes, Mã Carmo Alves, Carlos Bajouco, Miguel Costa, José Ramalho, João Queilhas, Joel Rodrigues, José Bacalhau, José de Sousa, Diogo Gomes, Vasco Câmara, Nuno Câmara, J. Meireles Sousa, Manuel Corrêa.

660 s. (ex-aequo) com 4,5 pontos:

Alexandre Reis, Carlos Cassiano, João Sampaio Viola, José Faustino, Luís Almas, Aldemiro Pereira, João Lin Lun.

730 s. (ex-aequo) com 4 pontos:

Carlos Sousa, Isac Santos, Joaquim Pinto, José Quirino, Carlos Ferreira, Hélio Neves, João Portugal, Luís Garcia, José Louro.



ANTÓNIO FERREIRA – JORGE GUIMARÃES *Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Cd5 Cxd5 8. exd5 Cb8 9. c4 Be7 10. Bd3 a6 11. Cc3 0-0 12. 0-0 f5 13. f3 Cd7 14. Be3 Cf6 15. b4 b6 16. Tc1 Bd7 17. c5 bxc5 18. bxc5 Bb5 19. c6 Bxd3 20. Dxd3 Rh8 21. Tb1 Da5 22. Bb6 e4 23. fxe4 fxe4 24. Dc4 1:0

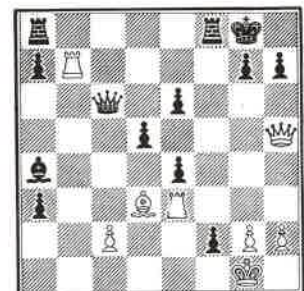


MICHAEL DIAMOND – ARMANDO LOPES

1. Cf3 d5 2. b4 Cf6 3. Bb2 c6 4. e3 Bg4 5. Be2 Bxf3 6. Bxf3 g6 7. 0-0 Bg7 8. a4 Dc7 9. d4 Cbd7 10. Cd2 0-0 11. c4 Tfc8 12. Db3 e6 13. Tfc1 Db8 14. b5 cxb5 15. axb5 dxc4 16. Cxc4 Cd5 17. Cd6 Txc1 18. Txc1 C7f6 19. Cb7 Db6 20. Cc5 Tb8 21. Ca4 Dxb5 22. Tc8 1:0

JOAQUIM ANÍBAL – SÍLVIO SANTOS *Francesa*

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Bd7 8. Be2 Ba4 9. 0-0 Dc7 10. dxc5 Cd7 11. Be3 0-0 12. Bd3 Cg6 13. Tb1 Cgxe5 14. Cxe5 Cxe5 15. Bf4 f6 16. Te1 Dxc5 17. Txb7 Dxc3 18. Bxe5 fxe5 19. Te3 Dc6 20. Dh5 e4



21. Txg7+ Rxg7 22. Tg3+ Rf6 23. Dg5+ Rf7 24. Be2 Re8 25. Bh5+ Rd7 26. Dg7+ Rd6 27. Tg5 Tf5 28. Txf5 exf5 0:1

STELA COSTA – MÁRIO MOURATO *Siciliana*

1. e4 c5 2. d3 Cc6 3. c3 Cf6 4. Cf3 g6 5. e5 Cd5 6. c4 Cb6 7. a4 a5 8. Cc3 Bg7 9. Bf4 0-0 10. Cb5 Tb8 11. De2 Ca8 12. g3 Cc7 13. e6 d6 14. exf7 Txf7 15. Cg5 Tf6 16. Bh3 Bxh3 17. Cxh3 Te6 18. Be3 Cd4 19. Dd1 Cdxh5 20. cxb5 Bxb2 21. Tb1 Bc3 22. Rf1 Bg7 23. b6 Ca6 24. Db3 d5 25. Cf4 Td6 26. Ce2 Tc8 27. Bd2 Cb4 28. Cf4 e5 29. Bc3 exf4 30. Bxg7 Rxg7 31. Dc3+ d4 32. Dd2 f3 33. b4 Tb6 34. h5 g5 35. Dd1 Dd5 36. Ta1 Te8 37. Tb1 Te2 38. Db3 Dxb3 39. Txb3 Cc2 0:1

ÁLVARO FERNANDES

O zonal visto por dentro

Um jogador e um árbitro juntaram-se para desvendar as inúmeras facetas de que se reveste um grande torneio... dentro e fora do tabuleiro.

O Zonal 11 é um dos elos iniciais da morosa cadeia de competições xadrezísticas de alto nível que acaba na disputa do ceptro mundial, actualmente pertença de Karpov. Dos onze zonais extraem-se jogadores para dois interzonais. Dos dois interzonais, jogadores para o Torneio de Candidatos. Deste sairá o desafiante do campeão.

Aeroporto de Lisboa, 14 de Novembro de 1978. Da Nigéria chegou o negro Omuku, que se apresentou num inglês surpreendentemente loquaz: "I'm Emmanuel Omuku, from Nigeria, pleased to meet you". Este acontecimento trivial era o começo da fase final do "processo-Zonal-11".

Este torneio zonal, referente à zona Afro-mediterrânica, realizou-se o ano passado no Algarve, tal como acontecera cerca de uma década antes e estendeu-se de 22 de Novembro a 17 de Dezembro. Tal como um iceberg que mostra acima das águas apenas uma pequena parte da sua massa, assim o torneio propriamente dito representou apenas um pedaço do conjunto de decisões, conferências e até bastantes horas de trabalho (da equipa que escreve o artigo esta é pelo menos a opinião de um deles).

Jogou-se na sua primeira fase no Hotel Júpi-ter da Praia da Rocha e na fase posterior no Hotel Montechoro, em Albufeira, que, diga-se de passagem, tinha excelentes condições para o desempenho cabal da modalidade.

Foi, pois, Omuku o elemento inaugurador, que largara de casa deixando instruções para uma regular troca de correspondência, indicando como endereço, vejam só, "Zonal 11 - Portugal".

A meio da tarde do dia 22, com a segunda dose de jogadores, podia-se já ouvir tímidas trocas de impressões internacionais no hall do hotel, o que a organização acolheu com agrado, não obstante aparentar um ar distante e atarefado (não fosse ouvir críticas!). O horizonte começou logo a escurecer: a sala de jogo não era outra senão a própria recepção, que serviria simultaneamente para sala de competição, de confraternização dos utentes do hotel, de brincadeiras e de pista de tartan para os filhos dos ditos utentes, sem falar no som sibilar da máquina de café, que nitidamente se repercutia na dita. Não obstante, a esperança (ingénua) e ardor não faltavam, baseados solidamente (pensávamos) no facto de, em virtude de estarmos na estação baixa, o hotel ter a "obrigação" de estar meio despovoado (enganos nosso). Tratámos pois com inteira satisfação o problema da luz sob o olhar inquiridor e facilmente acusador dos jogadores presentes. Vingávamo-nos com comentários caricaturais fugazes, porventura precipitados, sobre eles e o seu aspecto (imaginem a nossa cara quando mais tarde descobrimos que Ljubojevic percebia e falava o português...).

Em seguida tivemos a reunião de apresentação: se, por um lado, eles (jogadores) não puseram qualquer problema quanto aos membros da organização, outro tanto não se passou quando lhes foi mostrado o material disponível. Havia apenas um tipo de tabuleiro e dois de figuras (as de plástico, que todos conhecem, e umas outras de bom tamanho, mas...), acontece que as primeiras foram consideradas pequenas e brilhantes e as segundas de tamanho apropriado para torneios, campeonatos, "matches"... mas não naqueles tabuleiros. Aliás, Toth resumiu a ideia com o gesto simples e depreciativo de simular atirar uma peça pela janela. Quando a representação portuguesa (atrasada como de costume) chegou ao local da contenda, cruzavam-se acesos comentários em inglês com sotaque árabe, italiano e servo-croata com outros em francês, também com dissonâncias exóticas. Localmente, em

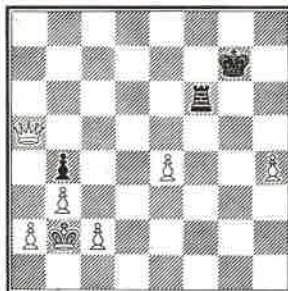
microclimas, ouvia-se português, italiano, grego, turco, etc. Se a escolha das peças foi difícil, o que se dirá do sorteio dos jogadores pelas quatro séries previstas? ! Este é um ponto tradicionalmente discutido e o nosso método era meter papéis num recipiente fechado, do qual eram extraídos pelo elemento que na altura menos percebia de xadrez. Eis senão quando Ivkov deu o seu veto. Desejava tirar ele próprio a sua sorte, e... foi a confusão: uns pronunciavam-se em inglês, outros em francês, perguntavam o que se passava. O GM Ljubojevic falava pelos cotovelos nas muitas línguas que conhece; o GM Mariotti fazia ouvir o seu vozeirão; Omuku sublinhava as esperanças que o seu país e toda a África tinham nele... e nos outros africanos.

Se a primeira sessão decorreu sem incidentes, o mesmo não se pode dizer da segunda. O elemento desequilibrador terá sido o tunisino Bouaziz que, fazendo ouvir a voz dos mais fracos (dos não-GMs africanos, que teriam de lutar pelos 50% para se apurarem para o Interzonal) dizia das menores hipóteses num sistema de séries em relação a uma "poule". O protesto teve apoio e... (caso inédito) houve greve a quase 100%. Apenas Stefan Tatai executou o seu primeiro lance. Argumentos pró-organização: "Os jogadores vieram já com conhecimento do sistema e, se estavam presentes, é porque o tinham aceite. O sistema em 'poule' só era plausível com menos de 20 jogadores por limitações de tempo e não só. Até à data estão presentes 23 dos 24 inscritos e não sabemos se o líbio Debreka chega ou não, após faltar à primeira sessão". A oposição era baseada no facto de os mais fracos ficarem fora da corrida em três ou quatro jogos, o sistema "poule" ser mais justo, os africanos não conseguirem 50% mesmo com força para tal, e (argumento muito forte) afirmavam não jogar noutro sistema. Telefonou-se para a FIDE que não se opôs à maratona: 23 jogos em 24 dias, praticamente sem descanso.

Com o dia-a-dia fomos notando as características peculiares de cada um. O GM Velimirovic, por exemplo, quando jogava, fazia subir a sobancelha direita, baixava-a enquanto a esquerda subia, rapidamente descia ambas as sobancelhas enquanto subia o centro da testa após o que tínhamos os curtos e rápidos sacões laterais da cabeça. Quanto ao GM Matulovic não nos lembramos, num mês de contacto diário, de uma única vez que nos tenha dirigido a palavra ou correspondido a uma saudação. Cremos que gozava da antipatia geral. Era vê-lo com fato ou blusão e, sempre, pantufas.

Característica foi a sua tomada de posição contra Makropoulos em que desnecessariamente (ante o gáudio dos mestres presentes, companheiros inclusive) prolongou uma partida completamente perdida. Atingira-se a suspensão na posição do diagrama.

MAKROPOULOS—MATULOVIC



Esta era a única partida da sessão que faltava concluir e a arbitragem julgava-se já com direito a folga no reatamento. Mas Matulovic resolveu



adiar, reservando o lance. Mais tarde, quando o árbitro, após um jantar apressado, abriu o envelope, unicamente encontrou na folha assinada: "1-0".

Em inquérito informal concluiu-se que a cena se destinava a escamotear informação à imprensa. Até ao momento sem derrotas, Matulovic poderia ler no dia seguinte que adiara a partida, mas não que perdera. Jogando-se todos os dias, a referência ao resultado perderia imediatamente actualidade.

Todos tinham algo especial. Um empregado do Hotel Montechoro, logo na primeira sessão, após a mudança de hotel, virou-se para nós com ar perplexo e disse: "Todos têm um ar meio esgroviado, não têm? ... A não ser aquele rapazi- to novo que parece normal". Mal pronunciava isto, o tal rapaz novo (Ljubojevic) executou a manobra característica — levantou-se explosivo, deu uns passos muito rápidos por entre as mesas, as mãos atrás das costas e estacou espectacularmente com meio peão, observando o jogo de Velimirovic para logo arrancar para novo giro. O empregado desistiu e retirou-se pensativamente...

A primeira fase decorreu em relativa boa harmonia. Os jugoslavos deram "baldas" e sofreram dissabores gerais perante o grego Makropoulos. Inclusive depois de avisado, Ljubojevic, o mais cotado jogador presente, não conseguiu evitar os enormes trabalhos a que se viu forçado para salvar... um empate. Adiantamos ainda que, não fora certa colaboração por parte do grego, a esta hora o jugoslavo teria a lamentar não só a perda do primeiro lugar e 30 contos como também a do segundo.

Tatai esteve desde o princípio no centro dos problemas. Depois da sua decisão aquando da greve desejava-se o ajuste de contas no tabuleiro. Tal ainda se deseja! Tatai esteve à altura da situação e começou o torneio de forma extraordinária. Por várias vezes se pensou e pronunciou a hipótese de um dos três lugares cimeiros não pertencer aos jugoslavos, o que, como é bem de ver, não era plausível no início do campeonato. A Ivkov, o mais veterano, coube a tarefa de minimizar tormentosos GMs de leste. Bem poucas vezes, durante o jogo, se encarou de modo ligeiro essa tarefa.

TATAI — IVKOV

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 Bb4+ 4. Bd2
Embora questão de gosto pessoal, preferimos
4. Cd2.
4...De7 5. Cf3 Cc6 6. Cc3 Bxc3 7.Bxc3 Ce4
8. Tc1 0-0 9. Bg2 a5
De um modo geral as brancas expandem-se no flanco de dama por meio do avanço dos peões a e b. Isto é pois uma jogada preventiva.
10. 0-0 d6
Somos a favor de quem prefira 10...Cxc3. Com a jogada do texto, Ivkov permite a Tatai a manutenção do par de bispos em posição certamente vantajosa.



Hotel Montechoro: a melhor sala de torneios da Europa, na opinião do árbitro internacional Gerry Walsh.

11. Be1 f5 12. d5 Cd8 13. Cd2

Quando se possui o par de bispos é boa norma abrir a posição (abrem-se assim as diagonais que eles controlarão). Deste ponto de vista teríamos jogado 13. dxe6.

13...Cc5 14. Cb3 b6 15. Cxc5 bxc5

16. Tc3?!

Agora mais do que nunca, optaríamos por 16. dxe6.

16...e5

Nunca mais o bispo branco disporá de diagonal.

17. f4 e4 18. Ta3 Cb7 19. Dc2 Bd7 20. g4 c6 21. Tg3 cxd5 22. cxd5 Tae8 23. gx f5 Bxf5 24. Bc3 Tf7 25. Rn1?!

Não podemos deixar de admitir que o sacrifício que segue é tentador, mas a defesa precisa de Ivkov acabará por torná-lo incorrecto. Havia tempo para 25. e3 que consolidava a vantagem branca.

25...e3



Despeja a casa e4. Caso as brancas não desejem a penetração via e4, a começar com Be4, acabando d5 por se tornar fraco, então o sacrifício é forçado.

26. Txxg7+ Txxg7 27. Dxxf5 Tg6 28. Dh5 Cd8

Não hesita sequer em mobilizar as reservas. 29. f5 Tg5 30. Df3 Df7

Seguindo a rota de h5. A posição negra é pouco estética, mas no fim tudo se compõe de modo quase milagroso!

31. Df4 Dh5 32. Bf3 Dh6

O cavalo chegará a tempo e o rei fugirá para dar lugar à torre.

33. h4 Cf7 34. Rn2 Rf8 35. Rh3 Tg8

Com a ameaça 36. Cg5+. Representa o ruir do castelo de Tatai.

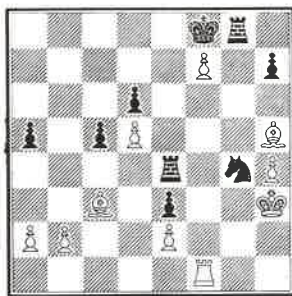
36. Dxxh6+ Cxxh6 37. Bn5?

Era tempo de mudança. A defesa de e4 era essencial. Mal ou bem teria de se jogar 37. f6 e procurar segurar o touro pelos cornos. O italiano não se conforma e mantém um ataque actualmente sem nexos.

37...Te4

Para jogar 38...Cg4.

38. f6 Cg4 39. f7



Só quem assistia pode apreciar na perfeição estes momentos! Ambos os jogadores dispunham de somente segundos, ambos buscavam a vitória. Mas será Ivkov quem disporá da réplica justa. De qualquer modo, 39. Bxxg4 não era alternativa, pois após 39...Txxg4 a posição do rei branco não admite esperanças.

39...Cf2+ 40. Txf2

Jogadas a velocidade vertiginosa. Espera por 40...exf2 41. fxxg8=D+ Rxxg8 42. Rg2 e ganham as brancas.

40...Txxh4+! 0:1

Agora é diferente.

Nem tudo acabava para Tatai. Na 10ª sessão rebentou mais uma bronca. Aconteceu na partida Ljubojevic - Tatai. Mais do que pelo que realmente aconteceu, supomos grande parte das responsabilidades consequência da actuação e

posição de Tatai no torneio, devendo o jugoslavo vingar e lutar, não individualmente, mas pela equipa.

Tatai com um peão a menos e posição bastante má não tinha esperanças. A única que poderia acalantar baseava-se nos enormes apuros de tempo do adversário, que só dispunha de um minuto para cerca de 10 jogadas (Tatai dispunha de uma hora). Ljubojevic, debaixo de grande tensão nervosa, necessitava vitalmente do tempo do adversário para pensar. Dado que um jogador, caso não esteja em apuros de tempo, tem a obrigação de anotar a partida, era-lhe possível estudar a posição enquanto Tatai registava os lances. Mas este não procedeu como devia. Executou séries de duas jogadas muito rápidas, parando então para anotar o jogo. Estavam dois árbitros presentes na altura e qualquer deles deveria notificar o infractor. Mas uma hesitação de segundos sobreveio (tal como quando dois jogadores se fazem à bola, acabando por hesitar nenhum deles a tocando) e a oportunidade passou. Tatai fez as últimas quatro jogadas em ritmo alucinante e Ljubojevic, com menos de 15 segundos, largou uma peça.



Carimbo comemorativo do Torneio Zonal 11.

LJUBOJEVIC – TATAI



31. a5 Rg7 32. Te3 h6 33. gxh6+ Rxh6
34. Tee1 g5 35. hxg5+ Rxg5 36. Cd3? ? d4+!
37. Rxd4 Cf3+ 38. Rc5 Cxe1 39. Txe1 Txe1
40. Cxe1 Txe1 41. Rb6 Te7 42. c4 Rf5
43. b4 Re5 44. b5 cxb5 45. cxb5 Rd6 46. a6
bxa6 47. bxa6 Te3 48. Rb7 Rd7 0:1

Foi a única derrota de Ljubojevic no torneio. E, caso curioso, se o sistema adoptado fosse o inicial, o vencedor do torneio teria sido Tatai, o jogador de melhores resultados contra os jogadores mais fortes.

Mas a sorte mudaria. Já no período de consciencialização dos GM jugoslavos seria Omuku quem desferiria o golpe final sobre o mestre italiano.

Os jugoslavos cresciam. Velimirovic, após duas derrotas iniciais, não mais inclinou o monarca e chegou a ganhar mais de uma dezena de partidas consecutivas. Só Ljubojevic e Ivkov o conseguiriam acompanhar. Mariotti pagaria muito caro os erros iniciais e não conseguiria recuperar o atraso. No fim, o mesmo de sempre, e três jugoslavos lograram o ingresso nos interzonais.

Ao período áureo pertence a partida que segue.

TOTH – VELIMIROVIC Benoni

1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 g6 4. Cc3 Bg7
5. e4 0-0-6. Bd3 e6

Seguindo o padrão deste tipo de defesas as negras dominam (ou procuram dominar) os centros com peças, permitindo a sua ocupação por parte dos peões adversários, esperando mais tarde miná-los como agora acontece. Esta tática contém os seus riscos (o centro adversário pode-se tornar mais sólido do que o adequado), não visíveis certamente pelo modo como Toth jogou. Era mais seguro desenvolver o cavalo de rei via e2 ou f3, com boa posição.

7. e5 Ce8 8. Cf3 d6

Agora o centro cai pela base o que nos leva a sublinhar a imprudência do mestre italiano. O domínio já é e será do GM, o que de certo modo é surpreendente. Toth não esteve bem quando dele mais se exigia.

9. Bg5 Dc7

Em lugar do imediato 9...Dd7 já que em b5 o cavalo não estará bem.

10. Cb5 Dd7 11. Bf4 dxe5

Não hesita em ceder o bispo de g7 mantendo a opinião de que o ataque central chegue primeiro.

12. Cxe5 Bxe5 13. Bxe5 exd5

As brancas rocam agora, desdenhando o que poderia constituir a sua hipótese de jogar cxd5, já que após tal jogada Dxd5 ataca bispo e peão. O ataque prematuro acabou num peão a menos.

14. 0-0 Cc6 15. Bg3 d4

Já não há compensação. Tanto o cavalo em b5 como o bispo em g3 estão mal colocados.

16. Te1 b6 17. 7. Dd2 Bb7 18. Be4

Procura regressar com o cavalo mas representa a perda do bispo.

18...a6 19. Cc3 Cf6 20. Ca4 Cxe4 21. Txe4

A diagonal sobre g2 é a arma forte de Velimirovic.

21...Cb4

Ameaça o cavalo. Talvez se devesse preferir 22. Cxb6 Dc6 23. Cd5 Cxd5 o que, claro, não modificaria o resultado.

22. Th4 f6

Não 22...Dxa4? 23. Dh6.

23. b3 g5!?

Exemplificativo do estilo do jugoslavo!

24. Th6 Rg7 25. Th3

A melhor colocação da torre no tabuleiro.

25...Tae8 26. a3



26...d3!

O mestre pulou! A torre em h3 e o cavalo em a4 não sobram com certeza. As negras irrompem.

27. axb4 Te2 28. Dd1 Tfe8 29. Cxb6 Te1+ 30. Dxe1 Txe1 31. Txe1 d2 32. Td1 Dd3

E é inegável! De2 ganhando, no mínimo, a torre.

33. Bf4 De2 0-1

Mas ainda houve partidas decisivas. Toda a oposição aos jugoslavos se congregou no italiano Mariotti. Também este acompanhou Velimirovic mas transportava um fardo demasiado pesado: as suas duas derrotas com os dois gregos. E assim, Mariotti, que prometera não concluir o torneio caso perdesse com Skalkotas, poderia tê-lo ganhado caso triunfasse na Grécia. Especialmente trágico (relativamente, claro) foi o seu jogo com Velimirovic na antepenúltima sessão.

MARIOTTI – VELIMIROVIC



Na posição do diagrama jogou 19. Txb4? ? e após 19... Tal teve de se render imediatamente. Nem tudo estava perdido e o seu encontro da penúltima jornada suscitou polémica. Levava um ponto a menos que Ivkov e com um ponto a menos ficou. Havia os que transpiravam que Bouaziz não pusera entraves à derrota (42ª jogada) e havia os que com semelhantes afirmações se indignavam.

BOUAZIZ – MARIOTTI Albufeira, 1978 Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5

5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Cbc6 8. a4 Da5 9. Bd2 Bd7 10. Be2 f6

Usado pela 1ª vez por Korchnoi numa partida com Timman (Leuwarden, 1977) e que veio a ser usado na 4ª partida do seu "match" com Spassky. Até essa altura, era usual 10...Dc7 ou 10...c4, precavendo-se as negras contra um eventual c3-c4 com ataque absoluto à dama.

11. exf6 gxf6 12. c4

Dado o carácter forçado da continuação e, considerando que as negras não se saem mal, há quem busque alternativas. No Campeonato Nacional de 1977, Mário Morais jogou contra Sílvio Santos 12. 0-0 e este, na altura não encontrou melhor que 12...c4, invertendo para uma das linhas mencionadas acima (ver RPX nº 6). No entanto 12...0-0-0 ou 12...Dc7 parecem mais correctos.

12...Dc7 13. cxd5 Cxd5 14. c4

Spassky preferiu 14. c3 0-0-0 15. 0-0 Thg8 16. Tc1, mas depois de 16...e5! 17. c4 Bh3 não foi além de um empate (RPX nº 10).

14...Cde7 15. dxc5

Interessante a ideia de Durão: 15. Bc3 0-0-0 16. 0-0 cxd4 17. Cxd4 Be8 18. Cxe6!?, Durão – Eston, Benidorm 1978 (RPX nº 15).

15...0-0-0 16. a5

Abandonando a partida Timman-Korchnoi, que tinha seguido 16. Bc3 e5 17. Dd6 Cf5! 18. Dxc7+ Rxc7 com possibilidades mútuas. Bouaziz tenta um ataque pela coluna b que é imediata e eficientemente rechaçado.

16...a6!

As brancas não conseguirão usar as casas débeis na posição negra, b6 e d6, já que as suas peças não "entram". Para um exemplo do contrário remetemo-vos para a partida Mário Morais – Sílvio Santos, em que as brancas têm um fortíssimo bispo em f4. Portanto as negras podem fazer este lance despreocupadamente. A sua supremacia no centro do tabuleiro dará força ao seu ataque na ala de rei.

17. Db3 Tg8 18. 0-0 Tg7 19. Tab1? ! e5!

A superioridade central das negras faz-se sentir. O último lance das brancas, acaba por ser uma perda de tempo pois o ataque na coluna b não tem futuro. Agora as negras ameaçam 20...Bh3 e 21...e4. Demonstra-se uma das vantagens de possuir um centro de peões: estes podem avançar expulsando as peças adversas das suas melhores casas.

20. Tf4!

Interessante pode ser 20. Bh6 Tg6 21. Be3 com a ideia de poder ganhar um tempo ao jogar Ch4. Outra ideia poderia ser 20. Bc3 tentando controlar as casas centrais e5 e d4 que as negras usarão agora a seu bel-prazer.

20...e4 21. Ch4

O cavalo fica exposto, mas a alternativa 21. Ce1? é pior: 21...Cd4 22. De3 Cef5

21...Cd4 22. De3 Bc6

Defendendo e4 e pondo fim a quaisquer ilusões das brancas, quanto à coluna b. O simples avanço do peão até f4 força as brancas a tomar medidas.

23. Bc3 Cxe2+ 24. Dxe2 Txd1+ 25. Txd1 Df4!

A dama desloca-se para o local das operações, atacando o Ch4.

26. Dh5 e3! 27. Be1
 Não se pode tomar pois perde-se o bispo.
 27. f3 e2 é evidentemente desastroso.
 27...e2 28. Td3!
 Lance único, já se verá porquê.



28...Dxh4!
 O aparentemente mais forte 28...Cf5 é unicamente defendido por 29. f3!

29. Dxb4 Tg2+ 30. Rh1 Tg4+ (30...Txf2+ 31. Td5) 31. f3 Txb4 32. Bxb4 Cg6 33. Bg3 Ce5

Aproveitando-se de que o bispo não pode deixar de controlar e1.

34. Te3 Cxf3!

Ameaçando 35...e1 = D + e 36...Cxe1 +

35. Txe2

Que outra?

- 35...Cd4 + 36. Tg2 Cb3

A honorosa estrutura (?!) de peões das brancas toma o final indefensável.

37. Be1 Rd7 38. Rg1 Bxg2 39. Rxg2 Rcf4 40. Rf3 Rxc5 (vai um)

41. Re4 Rxc4 (vão dois) 42. Bh4? ?

Lance que quase confirmou boato de que Bouaziz tinha dado o ponto ao Mariotti. As negras encontrariam insuspeitadas dificuldades com 42. Rf5!

a) 42...Rb5 43. Rxf6 Cxa5? 44. Rg7 Cc4 45. Rxh7 Ce5 46. h4 Cf3 47. h5 Cxe1 48. h6 Cf3 49. Rg6 Ce5 + 50. Rf5 Cf7 51. h7 a5 52. Rf6 Ch8 53. Rg7 a4 54. Rxh8 e é fácil ver que as brancas ganham!

a.1) 34...Cd4! 44. Rg7 Cf3 45. h4! Cxe1 46. h5 Cf3 47. Rxh7 Cg5 + 48. Rg6 Ce6 49. h6 Rxa5 (por exemplo) e segue-se o conhecidíssimo "carrocel" de cavalo à volta do peão com empate. Nesta variante, outra tentativa é:

a.2) 45...Cxb4 em vez de 45...Cxe1. Mas segue: 46. Bxb4 Rxa5 47. Rxh7 b5 48. Rg6 b4 49. Rf5 b3 50. Bf6 Rb4 51. Bb2 a5 52. Re4 a4 53. Rd3 a3 54. Bh8 a3 55. Rc1 ou 54...b3 55. Rc2. O leitor pode treinar e verificar que também o plano 48...Rb4 e 49. Rc4 leva ao empate ou levar o Vitor Silva à loucura perguntando para a Secção de Consulta.

Será que é 42. Bh4? ? que perde a partida? Vejamos mais atentamente: 42. Rf5! Cd4 +!! 43. Rxf6 (outras alternativas: : Secção de Consulta) Cf3 44. Bg3 Rb5 45. Bc7 (Perdendo um importante tempo. Experimente não defender o peão que logo vê. Aviso: Só dou o cavalo quando me apetecer!) 45...Cxb2! 46. Bxb2 Rxa5 47. Rg7 b5 48. Rxh7 b4 49. Rg6 b3 50. Be5 Rb4 51. Bb2 (impedindo 51...Ra3) a5 52. Rf5 a4 53. Re4 a3 (Verifique a diferença que faz em tempo: veja a variante anterior em que as negras tentavam este plano) 54. Bh8 b2 ganhando finalmente as negras. Onde que 42. Bh4? ? só poupou uma longa agonia... e boas dores de cabeça a Mariotti.

- 42...Cxa5 43. Rf5 (agora) Cc6 44. Rxf6 b5 45. Rg7 b4 0:1. (As brancas já nem conseguem dar o bispo pelo peão).

(comentários de RUI PEREIRA)

MAKROPOULOS – LJUBOJEVIC Siciliana

1. e4 c5 2. c3

Variante cuja ideia consiste em ocupar o centro pelo avanço do peão de dama a d4, mantendo, após a troca dos peões c, um peão em d4. Desdenha a normal continuação, o avanço imediato sem preparação prévia, que, embora permita a troca de um peão da ala de dama por um peão central, ganha vantagem de desenvolvimento, vantagem que é normalmente traduzida em vantagem de espaço e contínua pressão de figuras. As negras dispõem de dois bons sistemas baseados no contra-ataque imediato ao

ponto d4: 2...d5 ou 2...Cf6. Em qualquer deles, se enfraquece a principal ideia desta variante: o centro branco.

- 2...Cf6 3. e5 Cd5 4. d4 cxd4 5. cxd4 d6 6. Cf3 Cc6 7. Bc4 Cb4 8. Bb5

Se Makropoulos desdenhasse o sétimo movimento e optasse imediatamente por esta jogada, teria de se defender depois de 7...Da5 + 8. Cc3 Cxc3 9. Bxc6 + bxc6 10. bxc3 Be6 (não convém ainda, em plena fase de desenvolvimento, capturar c3).

- 8...dxe5

Ljubojevic não é adepto das aberturas, o que, aliás, se pode observar continuamente nas suas partidas. Adopta muitas vezes esquemas de ataque e defesa pouco mais que desconhecidos e actualmente intimamente associados à sua pessoa. Claro que desta maneira, em xadrez de alta competição, se correm riscos de meter o pé na poça de vez em quando. Esta jogada é considerada pouco correcta e toma-se para exemplo a sequência 9. Cxe5 Bd7 10. Bxc6 Bxc6 11. Cxc6 12. 0-0 com vantagem branca.

9. Cxe5 Dd5

Ljubojevic explicaria mais tarde que, ao executar o seu oitavo movimento, já idealizara a continuação e supusera o 12º lance branco impraticável.

10. Bxc6 + bxc6 11. 0-0 c5

12. Cc3

Que apanhou de surpresa o jugoslavo.

- 12...Dxd4 13. Cb5! Dxe5

À partida, as brancas devem desdenhar a continuação 13...Dxd1 14. Txd1 ameaçando 15. Cc7 ++, pelo que o GM não teve mais que seguir a continuação forçada.

14. Te1 Bg4!

Apesar de, a nosso ver, tal não salvar a partida, não podemos deixar de admirar o movimento. De qualquer modo, à retirada da dama, seguia o decisivo 15. Cd6 +.

- 15...Cd6 +

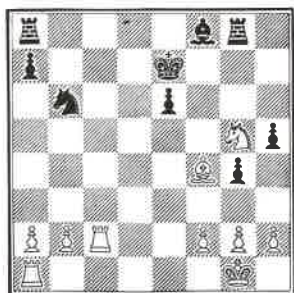
Porque não 15. f3. Ljubojevic afirmou que prosseguiria com 15...Td8 (aliás outra não se vislumbra) 16. Dxd8 + Rxd8 17. Txe5 Bd7 e procuraria especular (aliás também não vemos alternativa) com o peão pela qualidade. 18. Cxa7 é demasiado arriscado e 18. Txc6 bastante mau por 18...e6.

- 15...Rd7 16. Dxb4 + f5 17. Txe5 fxb4

18. Cf7 Tg8 19. Txc6 e6.

Parece bastante melhor 19. Cg5 com a intenção de instalar o cavalo em e6. Makropoulos opta por recuperar o peão, mas ao fazê-lo cederá às negras contra-jogo, resolvidos que ficarão os seus problemas de desenvolvimento.

- 19...e6 20. Tc2 h5 21. Ce5 + Rd6 22. Bf4 g5 23. Cf7 + Re7 24. Cxg5



Não podemos duvidar das enormes hipóteses de vitória. O mau planeamento no avanço dos peões brancos da ala de dama acabou por ceder o empate.

- 24...Rf6 25. Ch7 + Rf5 26. Cxf8 Tgxf8 27. Bg3 Tac8 28. Te2 Cd7 29. Td1 Tf7 30. f3

Maneira radical de resolver os problemas do rei branco.

- 30...gxf3 31. gxf3 Tc5 32. Td4 e5 33. Th4 Cf6

Antes de efectuar, agora, avanços pouco calculados, talvez Makropoulos devesse esperar pelo 40º movimento, estudar com calma e tempo as possibilidades da posição e só então procurar avançar os peões a e b.

34. b4 Td5 35. Tc4 Cd7 36. a4 a6

36...Cb6 era mau, decerto, após 37. Tc5, jogada que o jugoslavo procurou sempre evitar, 37...Txc5 38. bxc5 Cxa4 39. Txe5 +.

37. Rg2 Tg7 38. Rf2

Agora Makropoulos hesita e é o seu fim. O GM terá tempo de forçar a5.

- 38...Tg6 39. Th4 Th6 40. Re3 Cb6 41. a5



O interesse pelas partidas é patente: o cipriota Hadjiotfi e o árbitro Jorge Morgado observam como reage Bouaziz ao último lance de Velimirovic.

Bloqueada a maioria, já são quase nulas as possibilidades de vitória.

- 41...Ce8 42. Tc2 Ce7

Se 42...Cd6 então 43. Tc5 Txc5 44. bxc5 Cb7 45. c6!, repondo do ponto de vista grego, as coisas nos seus lugares.

43. Tc7 Cg6 44. Tc6 Th7

Já pouco ficou para analisar. As brancas, como última tentativa, ainda procuram os dois peões passados, mesmo à custa da qualidade. Se 45. Thc4 então 45...Thd7 oferecia suficiente jogo.

45. Txa6 Cxh7 46. Bxb4 Tf7 47. Tb6 Td4 48. Be1 Tc7 49. Tc6 Tc1 1/2:1/2

As torres estão demasiado activas para se poderem mobilizar os peões.

Mas não só os GM jugoslavos sentiram dificuldades perante aquele que viria a lograr o título de mestre internacional. Também o sexto GM presente, o italiano Mariotti, não poderia ficar satisfeito com a partida que lhe disputou. Não nos é difícil admitir que o título de MI está bem entregue e unicamente nos resta felicitar Makropoulos.

MARIOTTI – MAKROPOULOS Inglesa

1. Cf3 Cf6 2. c4 b6 3. g3 c5 4. Bg2 Bb7 5. 0-0 e6 d6 7. d4 cxd4 8. Dxd4 a6

Tudo já muito conhecido. As brancas, que desfrutam de vantagem de espaço, poderão preparar um ataque no flanco de rei com base em e4 e f4, enquanto as negras tentarão a sorte nas rupturas (devidamente preparadas) b5 e d5.

9. b3 Cbd7 10. Bb2 Be7 11. Tfd1 0-0 12. e4 Dc7 13. De3 Tfe8

Com vista à ruptura d5, esta torre estará sempre mais bem colocada aqui, além de que cede a casa f8 ao bispo, como forma de procurar anular o Bg2.

14. h3 Bf8 15. Tac1 Tac8 16. g4? ! Db8 17. g5? !

Leva a patente de Mariotti! É vulgar atacar com Cd4 e f4, jogadas que também dificultariam as rupturas pretendidas. O italiano demonstra, quando ataca, que é mesmo italiano. No final esta impetuosidade trar-lhe-á dissabores, mas quem poderia imaginar, no princípio do torneio (esta partida foi jogada na segunda sessão) as surpresas que Makropoulos reservava?

- 17...Ch5 18. Dd2 Cc5 19. Cd4

